

Arqueologia e Comunidades na Gestão do Patrimônio Cultural – As Bibliotecas Vivas e o Resgate da História da (des)ocupação do Arruado do Engenho do Meio, Recife, PE

Ana Catarina Peregrino Torres Ramos
Viviane Maria Cavalcanti de Castro
Ricardo Pinto de Medeiros
Humberto Farias de Oliveira Filho
Gibran Kahlil de Espíndola Brandão

Este trabalho trata das ações de resgate da história da ocupação/desocupação de parte da população que viveram e que vivem no espaço do antigo Engenho do Meio, localizado no Campus Recife da UFPE. O Engenho do Meio fez parte da cadeia produtora de açúcar da capitania de Pernambuco, desde o século XVII, chegando ao século XX, quando se torna Usina, desativada em finais da década de 1930. São antigos moradores que trazem em suas memórias as histórias de suas vidas, desde quando seus pais e avós ocuparam aquela área, que na segunda metade da década de 1940 passou a pertencer à Universidade Federal de Pernambuco. Considerados bibliotecas vivas pela memória oral que guardam de seu passado, precisam ser escutados para que suas memórias e histórias não escritas possam ser compartilhadas. Através da elaboração de audiovisuais, o Laboratório de educação Patrimonial da UFPE – LEDUP buscou captar essas histórias vividas e mostrá-las à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo buscando uma interação de vidas e experiências na patrimonialização desse espaço, cujas fronteiras ultrapassam os limites físicos do sítio arqueológico e se incorporam no imaginário dos que ali vivem, estudam e trabalham.